

A LINGÜÍSTICA TEXTUAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O TRATAMENTO INFORMACIONAL DE PRONTUÁRIO DO PACIENTE¹

Virginia Bentes Pinto (Bolsista de Produtividade)
Bruno Carvalho Meneses (Bolsista PIBIC-CNPq)
Francisco Hilton Rodrigues Raulino Neto (Bolsista PIBIC-CNPq)
Universidade Federal do Ceará. Departamento de Ciências da Informação.
Grupo de Pesquisa: Representação da Informação (GPRI)
Laboratório de Análise Cognitiva e Tratamento da Informação Multimídia (LACTIM)
URL: <http://www.gpriufc.net>
virginia.bentes@pesquisador.cnpq.br; bruno_carvalho182@hotmail.com,
orceomondou@hotmail.com
Fone: (85) 3366. 7702

RESUMO

O texto, verbal ou não verbal, é construído a partir de ações humanas para expressar as coisas e os objetos do mundo e permite ao leitor diferentes interpretações. Olhado assim é objeto de estudo da lingüística textual, contudo pode ser estudado noutras áreas. O prontuário do paciente, um texto transcrito e redigido por vários autores médicos, enfermeiros, etc. contém todos os eventos e informações concernentes ao paciente, e aquelas referentes às questões administrativas, financeiras e socioculturais. É um texto constituído pelos elementos da lingüística textual, tanto no nível macro quanto micro, fato que nos motivou a empreender uma pesquisa apoiada na seguinte questão: de que modo a lingüística textual pode contribuir para a identificação e a extração de conteúdos lingüísticos de prontuários do paciente visando a representação indexal, de modo a atender as necessidades dos usuários do Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME), do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC)? Objetivo: investigar a contribuição da lingüística textual para a representação indexal, visando ao atendimento das necessidades dos clientes do SAME/HUWC. Metodologia: mapeamos os signos lingüísticos nos prontuários e construímos o mapa conceitual no software CmapTools. Como resultados identificamos simtagmas referentes a coesão e coerência. No caso da coesão, destacam-se a referencia endofórica: anáfora, catáfora, substituição, elisão e coesão lexical. Relativo à coerência identificamos: domínio lingüístico, pragmático e extralingüístico. Diante desses resultados Inferimos que a lingüística textual traz contribuições efetivas no tratamento informacional de prontuários do paciente e, oferece “pistas” que poderão contribuir efetivamente para processo de recuperação da informação.

Palavras-chave: Prontuário Eletrônico do Paciente. Lingüística Textual. Representação indexal.

INTRODUÇÃO

¹ Este artigo é parte integrante do Projeto de Pesquisa-A contribuição da linguística textual para análise e representação indexal de prontuários de pacientes -PQ- Processo- 311411/2009-6

Não é mais novidade de que as áreas de conhecimentos, embora tenham a sua especificidade, estão em simbiose para construir novos saberes, não de modo “tatuado” ou fixo, como pensavam os defensores da linearidade científica, porém, em um discurso dialógico de sustentação para a compreensão e a interdisciplinaridade entre elas. No campo da Ciência da informação e da Biblioteconomia, não é diferente. Essas áreas de saberes dialogam com várias outras a fim de construir novas formas de conhecimentos em uma lógica dialética de práxis (teórico-empírico). É nesse contexto que essa pesquisa se insere e busca apoio da “linguística textual” a fim de se apropriar desse conceito e aplicá-lo ao tratamento informacional de Prontuário do Paciente no contexto da representação indexal.

A linguística textual é mais um dos ramos da lingüística que, busca o estudo e a compreensão do texto em sua forma redacional de coesão e coerência, levando em consideração, não mais somente a palavra, a frase e o período, mas o texto em sua plenitude epistemológica e pragmática. Assim, em uma situação de produção, tratamento, organização, recuperação e gestão de informação para a área de saúde tornam-se fundamental o entendimento do texto não como unidade isolada de signos, porém, em sua unicidade de construção de sentidos.

Conforme a Professora Ingedore G. Villaça Koch (1999), a lingüística textual entra no Brasil no final da década de 1970, com a tradução dos livros *Semiotique Narrative et Textuelle* (semiótica narrativa do texto -Chabrol et al.,1977) e *Textheorie. Probleme einer Linguistik der Sprachlichen Kommunikation* (Lingüística e Teoria do Texto - Schmidt, 1978). A partir de então, os estudos da lingüística textual vêm se consolidando em várias universidades, principalmente na UFPE, UNICAMP, USP e UNESP e no âmbito das Letras, Literatura e Linguística. Porém, é importante lembrar que não é somente no contexto dessas disciplinas que existem estudos referentes ao texto, embora que tais estudos sejam fundamentais para melhor se compreendê-la e aplicá-la a outras áreas e disciplinas, como é o caso da Ciência da Informação, da Comunicação e também da Biblioteconomia.

A aplicabilidade teórico-pragmática da lingüística textual foge ao texto literário e alcança outros textos como é o caso do Prontuário ou registro do Paciente. O prontuário do paciente é um texto complexo e *sui generis*, transcrito e redigido

pelos profissionais da área de saúde. É, portanto, um documento passível de aplicabilidade da lingüística textual, que poderá contribuir para a compreensão do objeto desse texto e, favorecer uma representação indexal com maior valor agregado. É nesse contexto que essa pesquisa se insere e busca resposta ao seguinte questionamento: de que modo a lingüística textual pode contribuir para a identificação e a extração de conteúdos lingüísticos de prontuários do paciente, visando a representação indexal que possa contribuir para atender as necessidades informacionais dos usuários do Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME), do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC)? O objetivo geral da pesquisa é: investigar a contribuição da lingüística textual para a representação indexal de prontuário do paciente, visando ao atendimento das necessidades informacionais dos usuários do SAME/HUWC. Os objetivos específicos são:

- a) Identificar a tipologia textual discursiva, narrativa, argumentativa e profunda de prontuários do paciente a fim de encontrar pistas que possam contribuir para representação indexal desses documentos;
- b) Analisar a estrutura dos signos lingüísticos existentes nos prontuários e sua contribuição para a representação indexal dessas fontes;
- c) construir um mapa sintagmático dos elementos da lingüística textual presentes no prontuário do paciente a fim de extrair os sintagmas considerados importantes na construção da representação indexal.

Em realidade, buscamos, neste artigo, trazer algumas considerações sobre a contribuição da Lingüística Textual para o processo de representação indexal de prontuário do paciente, na perspectiva de oferecer “pistas” de recuperação da informação com maior valor agregado.

2 A LINGUISTICA TEXTUAL NA REPRESENTAÇÃO INDEXAL DE PRONTUÁRIOS DO PACIENTE

2.1 Os ecos da Linguística Textual na contemporaneidade

Embora os estudos e pesquisas no âmbito da linguística textual estejam em destaque na atualidade, principalmente, a partir da segunda metade do século XX, em realidade podemos considerar que sua gênese encontra-se na retórica, na estilística e no formalismo russo. A pragmática da retórica discursiva se constitui em técnicas de oralidade e de convencimento, cuja finalidade é defender os interesses do sujeito falante. A estilística, por sua vez, preocupa-se com o estilo do gênero literário, ou seja, os recursos estilísticos que o autor utiliza a fim de embasar o seu texto. Já o formalismo russo contempla a estrutura do texto em si mesma, não tendo preocupação com quaisquer aspectos exteriores a ele. Contudo, efetivamente, os estudos do texto, se iniciam tendo como foco, no primeiro momento, a análise transfrástica, cujo objeto é a frase, tratada como elemento principal e não o texto. Cabe aqui fazer uma distinção entre esses elementos.

Segundo Câmara Junior (1986, p. 122) a frase é uma unidade de comunicação linguística “caracterizada, como tal, do ponto de vista comunicativo – por ter um propósito definido e ser suficiente para defini-lo, e do ponto de vista fonético – por uma entonação (v.) o que assinala nitidamente o começo e o fim”. Em sendo assim, podemos dizer que a frase se constitui em um conjunto de palavras que simbolicamente apresentam uma realidade do mundo. Já, no entendimento de Barthes (2004, p. 268) o texto é “um fragmento de linguagem, colocado numa perspectiva de linguagens”. Embora que esses estudos tenham sido realizados no contexto da literatura, consideramos que suas bases teóricas podem ser relevantes e necessárias ao entendimento de outros tipos de textos verbais, por exemplo, bulas de remédios, receitas de comidas, manuais de instrução e prontuários do paciente.

Conforme o professor Paulo de Tarso Galembeck (2008), alguns dos principais representantes dessa fase da linguística são o estruturalista Roland Harweg e o gerativista Horst Isenberg. Tanto no estruturalismo como no gerativismo era valorizado, “[...] sobretudo, as relações interfrasais e enfatizavam o papel dos elementos coesivos no estabelecimento da coerência global do texto”. Essa postulação foi revelada como “[...] inadequada, pois é preciso considerar a competência do falante no estabelecimento do sentido global do texto e das relações entre as sentenças. Além disso, pode haver coesão, sem que exista, necessariamente, um sentido textual.” (ibidem, p. 157)

Os linguistas que fundamentaram seus estudos na análise transfrástica consideravam os elementos coesivos como, por exemplo, a referenciação, a principal forma de compreender o texto, mas como evidenciado por Galembeck (2008) o sentido textual não se dá somente pela coesão na maneira de redigir ou construir um texto, daí porque alternativas do estudo do texto aparecem com o intuito de aprofundar essa discussão, quais sejam a gramática textual e mais modernamente a lingüística textual. A gramática textual percebe o texto como unidade principal passível de análise da linguística, no entanto, Galembeck (2008, p.) assevera que esse entendimento equivoca-se tratando “[...] o texto como uma unidade formal, dotado de estrutura interna e gerado com base em um sistema finito de regras”. O outro problema é o entendimento das noções de texto e discurso como sinônimos, o que conforme a epistemologia linguística, não é verdade.

Na concepção de Van Dijk (apud FÁVERO, KOCH, 1988 p. 23) “o discurso é a unidade passível de observação, aquela que se interpreta quando se vê e ou se ouve, ao passo que o texto é a unidade teoricamente construída, subjacente ao discurso”, como se o texto não necessitasse de um contexto e de um receptor para se fazer discurso. Como representante desses estudos temos Teun Adrianus e Van Dijk. De outro modo, a lingüística textual lança um novo olhar sobre o estudo do texto e se preocupa com o contexto, a interação entre escritor/falante e o leitor/ouvinte e o processo comunicacional. O texto agora não é visto “[...] como um produto pronto e acabado, mas, um processo uma unidade em construção”, como evidencia Galembeck (2008, p.159). Dentre os estudiosos desse período destacam-se János Sándor Petöfi, Harald Weinrich e Michael Halliday.

No âmbito da microestrutura a lingüística textual aborda os elementos constituintes da coesão, quais sejam: referência, substituição, elisão, conjunção e coesão lexical. A coesão propicia estruturação lógico-semântico do texto, tornando possível a ligação entre as idéias através das frases e dos parágrafos, utilizando-se da referência, seja ela extra textual (exóforica) ou textual (endofórica), esta última subdividi-se em anáfora e catáfora. De acordo com Fávero e Koch (2005, p.39-43), que analisam a concepção de Halliday a referência anafórica “estabelece uma relação que permite a interpretação de um item pela relação em que se encontra com algo que o precede no texto”, por exemplo, na frase “Viajarei amanhã para a Europa. Ficarei por *lá* durante uns três meses”. Já a catafórica “estabelece uma

relação coesiva quando sua interpretação depende de algo que se segue no texto.”, como no exemplo seguinte: “Só desejo isto: que nunca te esqueças de mim”. Por sua vez a substituição, caracterizada pela utilização de um item no lugar de outro, com significado semelhante é demonstrada no caso a seguir: “Quando o professor se retirou do recinto, os alunos fizeram o mesmo”, enquanto que a elisão é a omissão de um item lexical recuperável pelo contexto, como na frase “Meu irmão gostava de esportes, e eu, de leituras”. Em que concerne a conjunção, ela estaria mais relacionada à temporalidade dos elementos textuais que pode ser observado a seguir: “Depois de ventar muito, trovejou”. A coesão lexical, por referir-se a utilização de termos ou expressões equivalentes, inclusive de sentido, relaciona-se com a expressão posteriormente utilizada durante construção do texto conforme o exemplo: “João Paulo II esteve em Porto Alegre. Na capital gaúcha, o papa disse que a Igreja continua a favor ...”

Já no âmbito da macroestrutura destaca-se a coerência que, estabelece relação entre a estrutura do texto e seu sentido e tem como componentes os domínios lingüístico, pragmático e extralingüístico, sendo assim “a coerência resulta da atuação conjunta de uma complexa rede de fatores, de ordem lingüística, cognitiva, sociocultural, interacional etc.” (KOCH, 1999). O domínio lingüístico preocupa-se com a utilização da norma culta da língua em vigência, enquanto que o domínio pragmático refere-se, segundo Oliveira (2009), “[...] as condições de processamento de interação. Nesse sentido, diz respeito às questões envolvidas no ato comunicativo em que o texto é produzido e recebido.” Já o domínio extralingüístico é relativo ao conhecimento de mundo, às vivências e experiências dos envolvidos na situação comunicativa.

2.2 Representação indexal de prontuários do paciente

O prontuário do paciente, seja ele analógico ou digital é um documento técnico caracterizado por vários tipos de textos – descritivos (evidências), narrativos (anamnese, evolução), dissertativos (diagnóstico)- transcrito e redigido pela equipe de saúde, tanto por profissionais da área de medicina, enfermagem, farmácia, odontologia, psicologia, serviço social, como outros, podendo ainda, conter anotações feitas pelos responsáveis pelas contas, no âmbito das organizações de

saúde. É um veículo que permite o fluxo de informação e de comunicação entre os profissionais da saúde e entre eles e os pacientes.

“O prontuário do paciente é *de per si* um documento de informação, comunicação, mediação e de manutenção preventiva, cuja importância é tanta que não se pode nem mesmo imaginar um hospital, clínica, consultório, ou outro do gênero, sem levar em conta a existência desse documento.” (BENTES PINTO, 2011,)

Após que os pacientes saem das organizações de saúde (por cura, alta, transferência ou óbito), então, os prontuários são arquivados nos SAMES ou em outros arquivos do gênero, por um período determinado pela legislação de cada país. No caso do Brasil, o artigo 08 da Resolução nº 1.821, de 11 de julho de 2007 do CFM estabelece “o prazo mínimo de 20 (vinte) anos, a partir do último registro, para a preservação dos prontuários dos pacientes em suporte de papel, que não foram arquivados eletronicamente em meio óptico, microfilmado ou digitalizados”. Quer dizer, se um paciente retornar a uma consulta em uma organização de saúde, decorridos 19 anos, 364 dias, 23 horas e 59 minutos, de sua ultima consulta e não encontrar seu prontuário, a instituição sofrerá as medidas cabíveis. Já no que diz respeito aos PEPS o Art. 7º dessa resolução estabelece “a guarda permanente, considerando a evolução tecnológica, para os prontuários dos pacientes arquivados eletronicamente em meio óptico, microfilmado ou digitalizados”.

O acesso a um conjunto desses documentos, principalmente quando se trata de pesquisas científicas ou estudos para pesquisar um protocolo de tratamento empregado em um caso particular ou específico, ou ainda para mostrar um exemplo ou ilustrar uma aula, nem sempre se efetiva de modo racional. Dai a importância do tratamento informacional desses prontuários a fim de construir sua representação indexal, visando a recuperação de informações quando de demandas. Esse tratamento informacional se efetiva, por meio de palavras ou de imagens (por meio de atributos visuais de forma, cor e textura ou ainda pelos aspectos olfativos) que vão servir de « pistas-chave» para encontrar as informações necessárias para resolver um caso específico. Por conseguinte, são esses signos que estabelecem a relação entre os usuários e os sistemas de recuperação de informação, independentemente se SAME ou outros arquivos de prontuário do paciente, como é o caso da odontologia, da fonoaudiologia, da fisioterapia, entre outros congêneres.

É preciso não esquecer que no contexto da saúde, o volume de informação concernente aos prontuários é continuamente crescente, por que cada vez mais aparecem novas doenças ou ainda aquelas que pareciam desaparecidas ou curadas e reaparecem em outros momentos demandando a abertura de novos prontuários ou ainda a busca pela consulta aos antigos. Em conseqüência, percebe-se, mais uma vez ser primordial que esses documentos sejam tratados e organizados com o objetivo fundamental de serem acessados o mais rápido possível por aqueles que têm necessidade das informações neles registradas. Também é preciso ter consciência de que esses prontuários são documentos multiculturais e, portanto, os indexadores se confrontam particularmente com os problemas linguísticos que são presentes em todos os prontuários, como por exemplo, aqueles referentes à sinonímia, homonímia, parônima, etc., enfim aos aspectos antropológicos e socioculturais, que forçosamente estão presentes na redação desses documentos e que tanto podem contribuir para o silêncio como para o ruído na representação indexal e na recuperação de informação.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e aplicada tendo apoio na fenomenologia husserliana, vez que existe evidência clara do fenômeno e busca-se a essência de compreensão do objeto de estudo pesquisado. Conforme Godoy (1995, p.58) uma pesquisa qualitativa, “possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados não requer o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, tem como preocupação maior a interpretação de fenômenos [...]”.

Além do mais, embora se perceba a existência do fenômeno, trata-se de um tema ainda, de certa forma, desconhecido para os autores deste artigo, qual seja a aplicabilidade da lingüística textual ao estudo do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP). Devido à sua complexidade, é um fenômeno que se apresenta ainda com certos limites para descrevê-lo. Conforme Edmund Husserl (1964, p. 291) na Fenomenologia “o que é percebido, o que se manifesta como objeto individual, é sempre dado em unidade com um domínio absolutamente não manifesto”.

O desenrolar da pesquisa constitui-se da análise bibliográfica sobre a linguística textual e prontuário do paciente. O lócus da pesquisa é o Serviço de Arquivo Médico e Estatístico do Hospital Universitário Walter Cantídio. Estudamos vinte (20) prontuários do paciente, de modo a identificar a presença dos elementos da linguística textual nesses documentos a fim de que fosse possível mapear os enunciados referentes à coesão e coerência, bem como suas devidas ramificações. De posse desses resultados, elaboramos o mapa conceitual no software CmapTools com a finalidade de expor os sintagmas representativos dos conteúdos dos prontuários e passíveis de representação e recuperação de informações relevantes para pesquisa em lide. O CmapTools é um software, em código aberto desenvolvido pelo [Institute for Human and Machine Cognition \(IHMC\) \(www.ihmc.us\)](http://www.ihmc.us). Esse instituto investiga a otimização e o aumento das capacidades humanas utilizando as tecnologias da informação.

4 DISCUSÃO DOS RESULTADOS

Por meio do mapeamento da estrutura física e lógica do prontuário identificamos os elementos da lingüística textual: coesão e coerência: No caso da coesão, destacam-se; a referencia endofórica: anáfora, catáfora, substituição, conjunção e a coesão lexical. Relativo à coerência identificamos: domínio lingüístico pragmático, e extralingüístico. Desse modo foi possível identificar a tipologia textual discursiva, narrativa, argumentativa e profunda do prontuário do paciente e encontrar pistas que podem contribuir para a representação indexal desses documentos. De posse desses elementos construímos no CmapTools, o mapa conceitual referente aos sintagmas concernentes a representação indexal dos conteúdos do prontuário do paciente, conforme a ilustração 1.

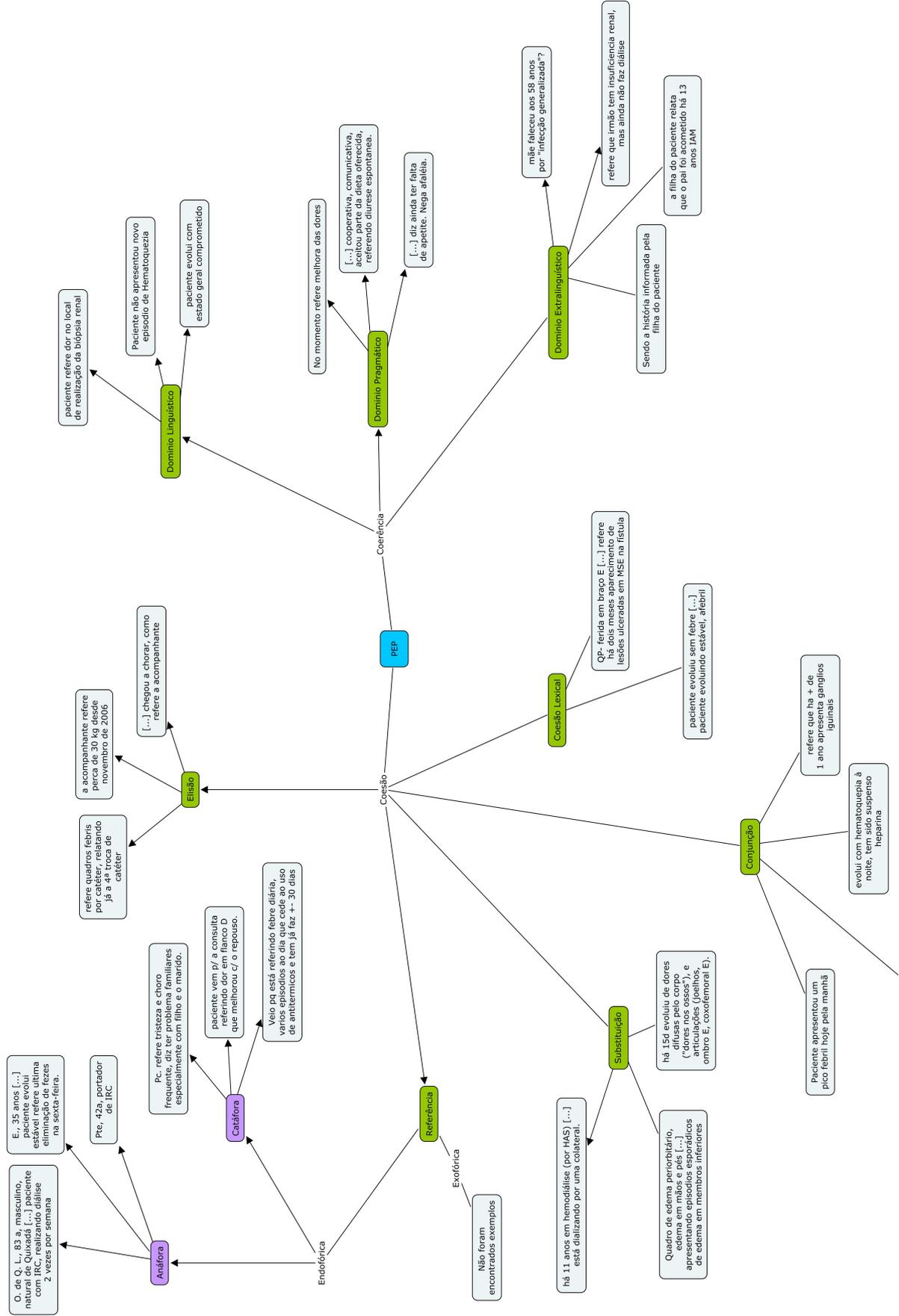


Ilustração 1: Mapa Conceitual

5 REFLEXÕES CONCLUSIVAS

Diante dos resultados fica evidente que a lingüística textual aliada a ferramenta dos mapas conceituais traz grandes contribuições para o tratamento informacional de prontuários do paciente, oferecendo pistas que podem contribuir para a recuperação de informação com maior valor agregado, uma vez que os sintagmas identificados referem-se aos discursos expressados pelos profissionais da saúde e pelos próprios pacientes.

Também ficou evidente na pesquisa que os diálogos entre as diversas áreas de conhecimentos são, não somente necessários, porem importantes, visto que o mapa foi construído com a colaboração de áreas como a linguística, Ciência da Informação e a computação para uma representação relevante para a pesquisa.

O mapa conceitual é um dos resultados das reflexões apresentadas de tal modo que se constata sua importância para o tratamento informacional do prontuário, pois através dessas marcas lingüísticas podemos propor formas de representação e recuperação de informações. Desse modo a equipe de saúde terá “pistas”, ou seja, elos de comunicação para que os profissionais envolvidos com o manuseio dos prontuários e os pacientes e outros usuarios possam efetuar suas atividades de maneira confiável e com qualidade.

REFERENCIAS

BARTHES, Roland. **Inéditos**: teoria. São Paulo: Martins Fontes, 2004. v.1

CÂMARA JUNIOR, J. Matoso. **Dicionário de linguística e gramática: referente a língua portuguesa**. 13 ed. Petrópolis, Vozes, 1986. p. 122.

BENTES PINTO, Virginia. Representação indexal de prontuário do paciente: um tipo de mediação informacional para a área da saúde. (2011, no prelo)

_____. Prontuário Eletrônico do Paciente: documento técnico de informação e comunicação do domínio da saúde. **Encontros Biblio**. 2006, jan./jul, n.21, pp. 34-48.

BRASIL. CFM. **RESOLUÇÃO CFM Nº 1.821**, DE 11 DE JULHO DE 2007. Diário Oficial da União; Poder Executivo, Brasília, DF, 23 nov. 2007, seção I, p 252. Disponível em: <<http://www.sbis.org.br/indexframe.html>>. Acessado em: 25 març. 2011.

GALEMBECK, Paulo de Tarso. **Texto, contexto e contextualização**. [s.l]. 2008. Disponível em: <www.filologia.org.br/.../textos.../Texto,%20contexto%20e%20contextualiza%C3%A7%C3%A3o%20-%20PAULO.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2011.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **O Desenvolvimento da Lingüística Textual no Brasil**. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v.15, 1999. Disponível em : <http://www.scielo.br/scielo.php?pid= S0102-44501999000300007&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 04 mar. 2011